

A produção científica na Educação Infantil no período 2013-2016: uma análise dos periódicos Qualis com estratos A1 a B2
Scientific production in Childhood Education in the period 2013-2016: an analysis of Qualis journals with straths A1 to B2
Producción científica en la Educación Infantil en el período 2013-2016: análisis de revistas Qualis con estructuras A1 a B2

Recebido: 27/06/2020 | Revisado: 13/07/2020 | Aceito: 17/07/2020 | Publicado: 31/07/2020

Andrize Ramires Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6020-8722>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: andrize.costa@gmail.com

Franceila Auer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1913-854X>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: auerfranceila@gmail.com

Zinia Intra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8828-9181>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: zizinfra@hotmail.com

Vania Carvalho de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7678-1689>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: vcaraujofes@gmail.com

Resumo

O artigo tem como objetivo mapear as produções das pesquisas científicas na área da Educação a partir da busca de estudos que tratam da subárea Educação Infantil no último quadriênio da Capes (2013-2016). Foram analisados 151 artigos, visando a constituir um panorama da produção e localizar o tipo de estabelecimento (creche/pré-escola) em que as pesquisas foram realizadas, as metodologias e as palavras-chave que têm maior presença na constituição dessas produções. A partir de um estudo quali-quantitativo, nos utilizamos dos procedimentos de revisão sistemática com base na análise dos periódicos Qualis com estratos

A1, A2, B1 e B2. Os resultados indicam que, de modo geral, as pesquisas analisadas sobre a educação infantil privilegiam instituições que atendem creche e pré-escola simultaneamente, adotam como metodologia a análise documental ou bibliográfica com abordagem qualitativa com predominância de estudos que tratam da temática “políticas públicas”. Conclui-se que a produção do conhecimento na Educação Infantil vem crescendo, tornando-se uma subárea da Educação que faz interface com diversas outras e que exige a necessidade de atenção, pois a produção do conhecimento oriundo da Pós-Graduação não deve ser apenas para suprir os critérios de avaliação impostos pela Capes, mas contribuir de fato com o avanço da área em questão.

Palavras-chave: Produção do conhecimento; Educação infantil; Revisão sistemática.

Abstract

The article aims to objective was to map the production of scientific research from the search for studies that deal with Early Childhood Education in the last quadrennium of Capes (2013-2016). 151 articles were analyzed, aiming at constituting an overview of the production and locating the type of establishment (kindergarten/pre-school) in which the researches were carried out, the methodologies and keywords that have a greater presence in the constitution of these productions. Based on a qualitative and quantitative study, we used the systematic review procedures based on the analysis of Qualis journals with stratum A1 to B2. The results indicate that, in general, the research analyzed on early childhood education privileges institutions that attend kindergarten and pre-school simultaneously, adopting as methodology the documentary or bibliographic analysis with a qualitative approach with a predominance of studies dealing with "public policies". It is concluded that the production of knowledge in Early Childhood Education has been growing, which makes it a sub-area of Education that interfaces with several others, and that requires the need for attention, since the production of knowledge from Postgraduate Studies should not be only to meet the evaluation criteria imposed by Capes, but to actually contribute to the advancement of the area in question.

Keywords: Knowledge production; Child education; Systematic review.

Resumen

El artículo tiene como objetivo mapear la producción de investigación científica a partir de la búsqueda de estudios que aborden la Educación de la Primera Infancia en el último cuatrienio de Capes (2013-2016). Se analizaron 151 artículos, con el objetivo de constituir una visión general de la producción y localizar el tipo de establecimiento (guardería / preescolar) en el

que se llevaron a cabo las investigaciones, las metodologías y las palabras clave que tienen una mayor presencia en la constitución de estas producciones. Con base en un estudio cualitativo y cuantitativo, utilizamos los procedimientos de revisión sistemática basados en el análisis de revistas cualitativas con estratos A1 a B2. Los resultados indican que, en general, la investigación analizada sobre la educación de la primera infancia privilegia a las instituciones que asisten a guarderías y preescolares simultáneamente, adoptando como metodología el análisis documental o bibliográfico con un enfoque cualitativo con predominio de estudios que aborden el tema "políticas públicas". Se concluye que la producción de conocimiento en la Educación de la Primera Infancia ha estado creciendo, lo que la convierte en una subárea de Educación que interactúa con varias otras, y que requiere la atención, ya que la producción de conocimiento de los Estudios de Posgradación no debe ser solo para cumplir con los criterios de evaluación impuestos por Capes, pero para contribuir realmente al avance del área en cuestión.

Palabras clave: Producción de conocimiento; Educación Infantil; Revisión sistemática.

1. Introdução

A produção do conhecimento em Educação Infantil foi alavancada principalmente pela elaboração teórica proveniente dos cursos de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Segundo Strenzel (2000), a partir da década de 80, pode-se observar uma consolidação deste campo de pesquisa, especialmente na área da Educação, permitindo identificar uma acumulação científica relativa à orientação das práticas pedagógicas e à definição de parâmetros para a formação de profissionais a ele associada.

De 1978 a 1981 “o interesse pela pré-escola chegou a 10% dos trabalhos de Pós-Graduação em educação no Brasil” (Rocha, 1999, p. 84). No período de 1983 a 1996, nota-se um índice de 4,5% de trabalhos em Educação Infantil dentre todos os trabalhos de Mestrado em educação. Em nível de doutorado, as teses sobre o assunto atingem o percentual de 3,0% do total de estudos da área (Rocha, 1999). Também as revistas científicas se constituíram como um importante veículo do conhecimento no campo. Já na década de 1970, por exemplo, os Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, foram uma via essencial de sistematização e socialização dos trabalhos sobre Educação Infantil, materializados sob a forma de artigos. Inclusive, Campos e Haddad (1992) fizeram um interessante mapeamento no início dos anos 90, destacando a produção que tematizava a Educação Infantil nos vinte anos de existência da Revista. Outro dado relevante para compreender a constituição da

Educação Infantil como um campo¹ de pesquisa foi a sua inclusão como Grupo Temático (GT) da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), em 1981.

Inicialmente fundado como GT de educação pré-escolar e surgindo ao mesmo tempo em que outros sete GTs da Anped, com as mesmas características e a mesma sistemática de trabalho, o grupo reuniu pesquisadores e profissionais para constituir um fórum de discussões e debates dos problemas da área (Rocha, 1999).

O GT de educação de crianças de zero a seis anos da Anped contribuiu para um salto qualitativo nesse campo de estudos nos últimos anos, especificamente no que se refere à sua produção teórica. A intensificação da pesquisa científica sobre Educação Infantil nos Programas de Pós-Graduação e a consequente expansão das investigações na universidade, bem como nos demais centros de pesquisa contribuíram para a constituição de um campo com corpo próprio de conhecimentos dentro da área da Educação.

A configuração dos diversos campos do conhecimento tem raízes no próprio papel social que eles construíram historicamente. Consequentemente, a legitimidade de cada campo do saber está ligada à sua importância e visibilidade na sociedade. No caso da Educação Infantil, Lockmann e Mota (2013) afirmam que é a partir da própria história da assistência à infância que podemos compreender a gênese da produção de um conhecimento que tem como objeto a criança pequena. Contudo, a Educação Infantil como campo de conhecimento no Brasil pode ser datada da década de 1970, pois até então as intervenções pedagógicas nas creches e pré-escolas baseavam-se em teorias produzidas nos países europeus (Da Silva & Pinheiro, 2006).

A opção em analisar a produção do conhecimento em Educação Infantil se justifica, por ser uma subárea que vem multiplicando seu volume de trabalhos, como veremos mais adiante, tendo um papel preponderante no crescimento quantitativo das pesquisas na área da Educação e na consolidação deste campo, firmando-se no âmbito das Ciências Humanas. Assim, a análise da produção do conhecimento em Educação Infantil tem como objetivo principal mapear as produções das pesquisas científicas na área da Educação no país a partir da busca de estudos que trataram da subárea Educação Infantil no último quadriênio (2013-2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes).

¹ Neste artigo, estamos assumindo o conceito de campo para “além da noção de contexto, meio ou pano de fundo; é um universo próprio, com ‘regras’ próprias, mas que se relaciona com outros campos sociais” (Ribeiro, Macedo & Couto, 2016, p.233), como forma de contribuir para as discussões sobre o entendimento acerca dos periódicos da área da Educação.

2. Alguns Apontamentos sobre a Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas e o Qualis em Educação

Conforme Severino (2009), a produção do conhecimento nas Ciências Humanas tem sido associada ao incentivo e à cobrança de docentes para que se tornem igualmente um conjunto integrado de pesquisadores. Assim, todos os professores precisam estar efetivamente envolvidos na execução de pesquisas, e não apenas no processo de orientação das pesquisas de seus orientandos. As instituições governamentais avaliam professores, alunos e cursos pela produção. Uma pesquisa terá financiamento se garantir um produto, como resultado final, que, de preferência, deve ser comerciável. Diante destas exigências de produção e de controle, os currículos, em suas linhas gerais, concentram-se sobre ciências produtivas e menos pensantes. Neste sentido, vale aqui considerar a afirmação feita por Santin (2004, p.228) ao dizer que “se percebe que o ‘caminhante-passeador’ deu lugar ao ‘corredor-velocista”.

Esses critérios vêm sendo estendidos para avaliar programas das Grandes Áreas de Conhecimento das Ciências Sociais e Humanas que funcionam muitas vezes como “camisas de força”. O *taylorismo* intelectual e o imperativo do jargão *publish or perish* (publicar ou perecer) surgem nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e se estendem a todas as áreas (Leite, 2017). Nesse campo de debate, Lima et al (2020, p.5) afirmam que a necessidade de publicar muito tem consequências negativas, pois, “diminuiu-se a qualidade das publicações e ocasionaram-se condições para que autores, de forma intencional ou não, apresentassem comportamentos antiéticos, inclusive em relação à definição de autoria em artigos científicos”.

Os impactos do “publicar ou perecer” têm sido igualmente danosos ao avaliar áreas cujos produtos mais característicos e importantes são os livros, para além dos artigos de periódicos. Por fim, questiona-se a periodicidade da avaliação², considerada curta para verificar de forma efetiva os efeitos das mudanças implementadas com o objetivo de adensar as propostas dos programas (Capes, 2010).

² No modelo de avaliação introduzido em 1998, a Capes indica que todos os programas devem ser avaliados em uma escala de 1 a 7. Em um primeiro momento, todos os programas deveriam ser incluídos em um dos cinco primeiros níveis da escala. O nível 5 seria a qualificação de excelência nacional e nível máximo a ser alcançado por um programa que possuísse apenas curso de mestrado. Uma análise posterior dos programas 5 – portanto, somente aqueles organizados em cursos de mestrado e doutorado – a partir de critérios referenciados em padrões internacionais de excelência indicaria aqueles com condições de serem alçados aos níveis 6 ou 7. Recuperado de www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentosdeapoio/classificacao-da-producaointelectual.

Outro componente que merece ser destacado na avaliação dos programas refere-se às exigências requeridas para a titulação de mestres e doutores. Silva, Sacardo e Sousa (2014) observam que muitos programas passaram a exigir de seus mestrandos e doutorandos não apenas o cumprimento dos créditos e a defesa de uma dissertação ou tese, mas também a publicação ou a submissão de artigos em periódicos de determinados estratos.

Diante do atual cenário relatado acima, é perceptível uma supervalorização da produção acadêmica. As discussões sobre os meios de divulgação da pesquisa e o aumento do número de periódicos científicos no Brasil, marcadas pelas noções de dinamicidade, inovação científica e reconhecimento dos pares, têm ganhado espaço entre os pesquisadores de todas as áreas.

3. O Qualis Periódico e a Avaliação da Educação – Área³ 38

O Qualis Periódico é formado por um conjunto de listas contendo todos os títulos de periódicos que publicaram artigos de docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela Capes (Soma, Alves & Yanasse, 2016). O Qualis Periódico, portanto, é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Sua função é auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação credenciados pela Capes. Passada a avaliação da trienal 2007, com base em uma avaliação quantitativa que mostrava o uso inadequado da classificação e a perda progressiva do poder discriminatório ao longo dos anos, a Diretoria de Avaliação propôs ao Conselho Técnico Científico (CTC) a reformulação do Qualis, ao passo que, após intensas discussões, o CTC aprovou a nova classificação contendo sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Há também um estrato C, direcionado a publicações que não constituem periódicos científicos ou não atendem aos critérios estabelecidos em cada área⁴ para ser qualificado (Barata, 2016; Lima et al, 2020).

³ Nesse artigo, utilizamos os conceitos da Capes/Cnpq de Grande Área, Área e Subárea – Grande Área como “aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sócio-políticos específicos”; Área como “conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído reunido segundo a natureza do objeto de investigação”; Subárea como “segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos” (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2005).

Importante destacar que, para o quadriênio em vigor (2017-2020), há um novo Qualis referência que ainda não pode ser acessado na Plataforma Sucupira, pois passa por refinamentos dos coordenadores de área. Em julho de 2019, a Capes divulgou uma lista preliminar para o atual quadriênio indicando nova valoração das notas para os periódicos nacionais e internacionais. O CTC da Capes, após intensas discussões, aprovou de maneira provisória a nova classificação, considerando nove estratos: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4. Vale ressaltar que “as exigências para classificação das revistas são determinadas pela Capes, e os critérios para isso são discutidos pelas coordenações em reuniões com os membros de cada área, que são os próprios pesquisadores (Ribeiro, Macedo & Couto, 2016, p.235).

O Qualis Periódico baseia-se nas informações fornecidas pelos programas da área na Plataforma Sucupira, ano a ano. É o reflexo de onde os docentes e discentes da área têm publicado os resultados de suas pesquisas, ou seja, apenas os periódicos que receberam produção no ano ou período de classificação serão listados e classificados; sendo assim, trata-se de uma lista de periódicos efetivamente utilizados pelos Programas de Pós-Graduação no período em análise. De acordo com Ribeiro, Macedo e Couto (2016, p.244), “quanto mais alta a estratificação, maior a exigência quanto à quantidade de números anuais, de artigos e de variedade de instituições. Essa ordem nos desperta para a questão da dinamicidade da produção do conhecimento, quanto mais e mais rápido melhor”.

Uma vez registradas as informações pelos Programas de Pós-Graduação na Plataforma Sucupira⁵, esse conjunto é classificado em estratos de qualidade, partindo, em ordem decrescente, de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 a C, de modo que são atribuídos desde 100 pontos àqueles artigos publicados em A1 a cinco pontos àqueles publicados em B5, e nenhum ponto é atribuído às publicações em revistas em estrato C (Capes, 2013). O processo é repetido a cada novo ano considerando as informações fornecidas pelos programas para o respectivo ano. Ao final do período de avaliação, o Qualis completo é atualizado e os indicadores de produtividade intelectual são gerados, tanto em números absolutos quanto em números relativos aos pontos que a área atribui a cada estrato. A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC, que procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Os critérios gerais e os específicos

⁵ Ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e servir como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Esta plataforma disponibiliza em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>.

utilizados em cada área de avaliação da Capes estão disponibilizados nos respectivos documentos de área.

Em se tratando do Qualis da área de avaliação da Educação (Área 38), é importante salientar que a versão do Qualis (2010-2012) da referida área trouxe relevantes alterações, especialmente por desencadear um processo de correção de problemas históricos relacionados à falta de identidade de vários veículos em relação ao escopo das áreas de concentração e linhas de pesquisa de seus programas. O impacto da ausência de identificação com a área era sistematicamente refletido na avaliação da Área 38. A quantidade de periódicos e seus respectivos fatores de impacto no JCR (Journal Citation Reports)⁶ nesses campos do conhecimento são reconhecidamente menores em relação ao que conhecemos e chamamos de “ciências duras”; contudo, “a lista do Qualis é dinâmica e está sujeita a alterações a cada três anos” (Ribeiro, Macedo & Couto, 2016, p.247).

As adequações no Qualis trouxeram alguns avanços para a avaliação dos Programas buscando aprimorar critérios que contemplassem as diferenças internas existentes entre as áreas de maior aderência. Para tanto, foi decidido adotar as medianas como referência para os fatores de impacto dos periódicos alocados nas edições do JCR Science Edition (SCIE) ou do JCR Social Science Edition (SSCI) do ISI – Web of Knowledge.

Como consequência, vimos submergir a área da Educação como resultado de uma combinação de razões: uso sem critério de fatores de impacto (em particular do *Journal Citation Reports*) – isto é, desconsiderando as diferenças numéricas do fator entre as Ciências Naturais e as Sociais e Humanas e atribuindo a eles um valor de qualificação da produção que absolutamente eles não têm ao utilizá-los para classificar e ranquear as revistas da área – assim como o emprego da mediana inflada pela produção das Grandes Áreas das Ciências Tecnológicas ou Ciências da Saúde (Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, 2015).

4. Metodologia

Os procedimentos de coletas de dados desta pesquisa aconteceram em três etapas. A primeira teve como objetivo a identificação, seleção dos estudos sobre a Educação Infantil,

⁶ O JCR oferece uma perspectiva para avaliação e comparação de periódicos por meio da acumulação e tabulação de contagens de citações e artigos de praticamente todas as especialidades nos campos da ciência. É uma ferramenta para auxiliar pesquisadores, que poderão determinar onde publicar seus trabalhos e quais periódicos utilizar em suas pesquisas. O JCR permite identificar os periódicos indexado na Web of Science (Capes, 2013).

utilizando-se procedimentos de revisão sistemática. Vale destacar que a revisão sistemática é uma metodologia rigorosa proposta para identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, e avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade no contexto onde a pesquisa está sendo feita (Vogel, 2015).

Na primeira etapa, utilizamos como referência as proposições de Sampaio e Mancini (2007) e de Gomes e Caminha (2014) para a definição das estratégias de realização da revisão, definindo-se as seguintes questões como norteadoras da busca: “qual o quantitativo, quais as principais temáticas, quais os tipos de estabelecimento (creche/pré-escola) e quais metodologias mais se destacam na subárea da Educação Infantil tendo por referência os periódicos Qualis?”. O propósito foi obter um panorama das publicações acerca desta etapa de ensino.

Para a busca, levamos em consideração a análise de todos os periódicos da área da Educação com estratos entre A1 e B2, classificados no último quadriênio 2013-2016, publicados na língua portuguesa. A escolha por estes estratos foi porque estão vinculadas às bases eletrônicas de dados Google Acadêmico, Lilacs, EBSCO Host, Periódicos Capes, SCIELO (Scientific Electronic Library), Web of Knowledge, Scopus, Science Direct e ISI (Web of Science), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essas bases de dados foram escolhidas por reunirem uma vasta coleção de periódicos acadêmicos produzidos no Brasil nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a área da Educação.

Os artigos selecionados para esta pesquisa através da busca nestes bancos de dados apresentam uma maior fidedignidade no assunto buscado, quando se opta por essas bases. A diferença do número de artigos resgatados parece estar relacionada ao modo de busca utilizado por cada banco ou à natureza dos periódicos indexados.

Na primeira etapa, foi realizada consulta às bases de dados a partir do descritor “Educação Infantil”. Para a seleção dos artigos, utilizamos os seguintes critérios: a) artigos que tenham como tema especificamente Educação Infantil; b) artigos já publicados, disponíveis na *internet* e com texto completo; c) artigos oriundos de estudos empíricos (artigos originais) e estudos teóricos (ensaios, estudo documental, revisões bibliográficas e sistemáticas); d) artigos publicados no período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2016. Foram excluídos: artigos publicados sem a disponibilidade do texto na íntegra; teses, dissertações e monografias; textos publicados em livros, conferências e anais de eventos;

artigos escritos em outro idioma que não seja o português, e também estudos que tratem sobre a criança/infância, fora da subárea da Educação Infantil.

Portanto, para verificar se os artigos atenderiam aos critérios estabelecidos, foi realizada, *a priori*, a análise do título, resumo, objetivo e referências, respectivamente. Ainda nesta etapa foi acessada a Plataforma Sucupira para a análise do Qualis Periódicos da Área 38, versão 2013-2016, onde ateu-se aos estratos A1, A2, B1 e B2. Para identificar a que subárea cada periódico desses estratos pertencia, foi lido o escopo de cada um deles e, quando necessário, foram analisados os últimos três números do respectivo periódico.

Na segunda etapa, o objetivo foi classificar os estudos em conformidade com os enfoques temáticos dos manuscritos publicados. Para a classificação dos enfoques temáticos contemplados nos artigos, adotamos a classificação de Faria (1992) e Gaya (1994), que a tratam a partir da análise do título, resumo, objetivo, método e resultados, verificados nesta sequência, identificando termos ou unidades de significados que pudessem classificar os estudos de acordo com as categorias inicialmente estabelecidas.

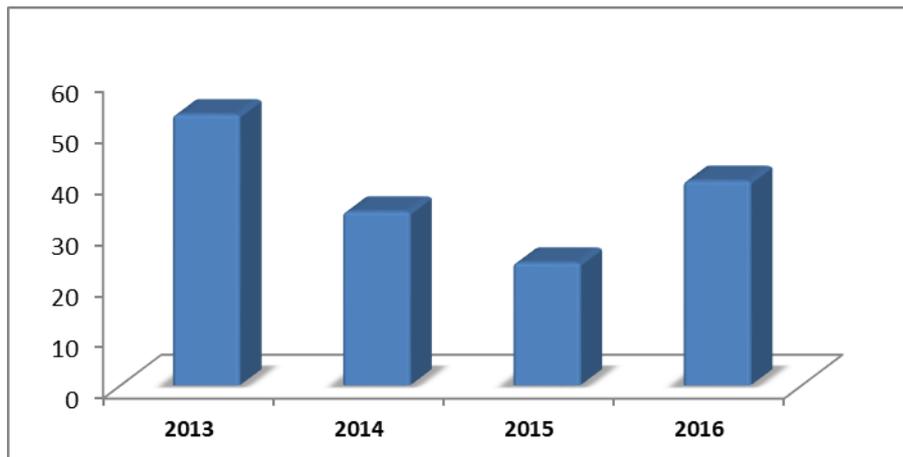
Já no terceiro momento, foi realizada uma análise descritiva e explicativa por frequência simples. Segundo Faria (1992) e Gaya (1994), a frequência simples é caracterizada pelo número de observações de um valor individual ou de uma classe que foram organizados e analisados dentro das categorias para facilitar a visualização do todo, visto que o universo de artigos encontrados é muito amplo.

5. Resultados e Discussões

Por meio da busca realizada nos estratos A1, A2, B1 e B2, encontramos inicialmente 256 artigos publicados entre os anos de 2013 e 2016, porém apenas 151 artigos se enquadraram nos critérios adotados para a pesquisa. Dentre os artigos selecionados que tiveram como tema central a Educação Infantil, 53 artigos foram publicados no ano de 2013, 34 artigos no ano de 2014, 24 artigos no ano de 2015 e 40 artigos no ano de 2016.

Abaixo podemos visualizar o quantitativo de publicações distribuído por ano e posteriormente um quadro com os periódicos e suas respectivas classificações segundo a última avaliação do Sistema Integrado Capes (Sicapes).

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos da Educação Infantil por ano (2013-2016).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Podemos observar que a produção vai decaindo e no último ano aumenta novamente de forma significativa. Apontamos como hipótese para este fenômeno o fato de que os Programas de Pós-Graduação eram avaliados de forma trienal, e 2013 era o ano inicial de avaliação.

Fica evidente que as consequências de tal ranqueamento, conforme abordado anteriormente, trazem alterações significativas no contexto da produção de conhecimento, fazendo com que os pesquisadores produzam cada vez mais artigos tendo como finalidade a avaliação e não a produção científica em si, uma vez que a pressão por essa produção tem se intensificado exponencialmente. Além do mais, essa avaliação tem afetado primordialmente as Ciências Humanas, pois, como colocado por Seron (2014), os critérios avaliativos abarcam principalmente cenários que não convergem com os cenários das Ciências Humanas.

Kuhlmann (2014) descreve sobre suas experiências no Comitê Editorial da revista *Cadernos de Pesquisa*. Ele pontua a quantidade exacerbada de artigos que têm sido produzidos, bem como a baixa qualidade dos mesmos e, no que concernem às análises e avaliações dos artigos encaminhados destaca:

Nas conversas com editores e pesquisadores, é frequente a queixa sobre a má qualidade dos trabalhos submetidos e aos estratagemas ardilosos para se publicar. A justificativa para isso seria a existência de uma política de avaliação que se cinge à mensuração da quantidade de artigos publicados, ponderada pela pontuação das revistas, que instiga os inexperientes e os oportunistas à busca de resultados, o que termina por solapar o trabalho dos comitês editoriais, prejudicando, sobretudo, o avanço na produção do conhecimento científico (Kuhlmann, 2014, p 18).

Especialmente no interior da área da Educação, houve, no Brasil, um crescimento contínuo da Pós-Graduação como um todo com a ampliação de cursos de mestrado e doutorado, o que vem também se refletindo proporcionalmente no número de produções acadêmicas, como pode ser observado no gráfico acima quanto ao aumento significativo dos artigos publicados.

Segundo a Capes (2010), entre os anos de 1981 e 2010, a taxa de crescimento da produção brasileira de artigos científicos foi maior do que a média mundial. O Brasil é o país que apresenta maior crescimento no número de artigos publicados em comparação a Bélgica, Holanda, Polônia, Rússia, Suécia e Suíça. Em 1988, o Brasil exibia o menor número de publicações científicas em relação a estes países; contudo, em 2008, ocupou a primeira colocação. Já em 2016, o Brasil ocupou a 13ª colocação em nível mundial como produtor de publicações das pesquisas científicas (Garcia, Gattaz & Gattaz, 2019), ainda que não saibamos se tais evidências se estenderam para a subárea da Educação Infantil.

Dando sequência aos resultados desta pesquisa, destacamos que, após a seleção dos artigos nos quais realizamos a consulta às bases de dados a partir do descritor “Educação Infantil”, realizamos também o filtro dos periódicos classificados entre os estratos A1, A2, B1 e B2, e abaixo elencamos quais são estes periódicos e sua respectiva classificação no quadriênio 2013-2016 conforme a Plataforma Sucupira - Capes.

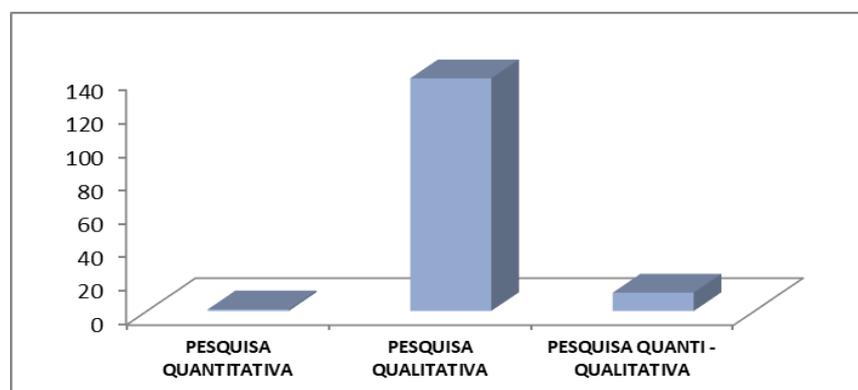
Quadro 1 - Distribuição das Revistas da área da Educação com publicação na subárea da Educação Infantil - quadrênio 2013-2016.

PERIÓDICOS			
A1	A2	B1	B2
Educar em Revista; Educação em Revista; Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas); Educação e Pesquisa; Revista Educação; Revista Pro-Posições; Educação e Realidade; Educação e Sociedade; Revista Brasileira em Educação.	Revista de Educação Pública; Revista Educação em Questão; Revista Estudos em Avaliação Educacional; Revista Educação Especial; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP; EccoS – Revista Científica; Revista Educação; Revista Iberoamericana de Estudos em Educação; Revista FAEEBA; Revista Trabalho, Educação e Saúde.	Revista de Educação; Revista Linguagens, Educação e Sociedade; Psicologia da Educação; Revista do Programa de Estudos de Pós- Graduados; Revista Inter Ação; Revista Retratos da Escola; Educação em Foco; Conjectura: Filosofia e Educação; Espaço Pedagógico; Em Aberto.	Política e Gestão Educacional; Revista Nuances.
Total: 9	Total: 10	Total: 9	Total: 2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda que, para Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), a descrição da metodologia seja um item obrigatório no resumo, notamos que em parte dos artigos analisados, não há menção dos procedimentos e caminhos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Por outro lado, identificamos apenas um artigo definido como pesquisa de cunho quantitativo, sendo que 11 pesquisas utilizam como base o formato quali-quantitativo; contudo, a preponderância são as pesquisas qualitativas, conforme identificado em 139 artigos analisados.

Gráfico 2 - Abordagem metodológica utilizada.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

É possível ainda identificar, em relação ao tipo de pesquisa, uma grande diversidade de opções utilizadas⁷: análise documental (29⁸), análise bibliográfica (20), análise de campo (10), análise de conteúdo (6), análise empírica (3) e análise do discurso (2); estudos de caso (13), estudos etnográficos (5), estudos exploratórios (4), estudos descritivos (4) e a pesquisa ação (3). Foram apontados como principais instrumentos metodológicos: observação (16), entrevista (10), análise de situações de práticas pedagógicas realizadas no cotidiano da educação infantil (7), questionário (6), narrativas (5), atividades dirigidas (5), diários de campo (3) e rodas de conversa (3).

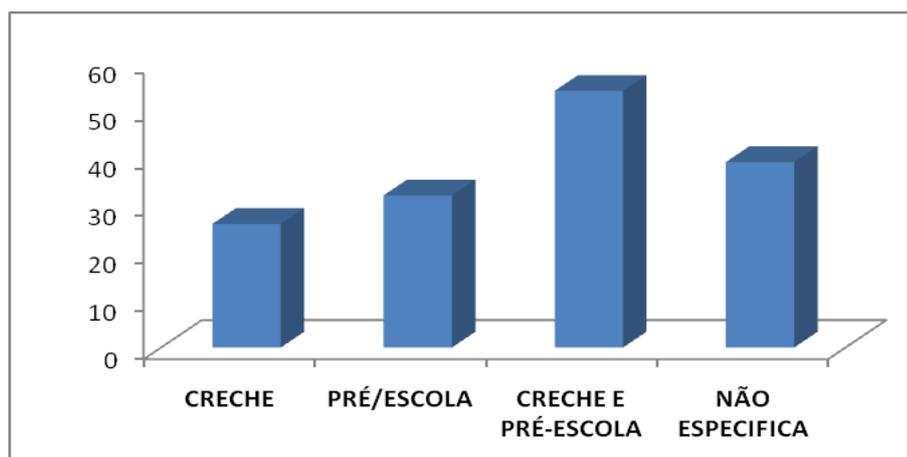
Conforme Gatti e André (2011), os avanços da produção científica das pesquisas qualitativas vêm se desvelando de forma diversificada nas pós-graduações, seja em termos de fundamentação teórico-epistemológica e reflexões metodológicas, seja em termos de aplicabilidade de procedimentos técnicos para investigar o objeto nas diversas áreas acadêmicas em Educação Infantil. Acrescenta-se a isso a consolidação de Grupos de Pesquisas em subáreas acadêmicas educacionais nas últimas décadas.

De acordo com Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), o título, o resumo e as palavras-chave são elementos relevantes de um artigo científico, visto que funcionam como importantes ferramentas de exposição das ideias dos autores. Por meio da análise dos artigos, em nosso entendimento, alguns resumos não foram elaborados de forma coerente com o conteúdo dos artigos. Assim, tivemos dificuldade em compreender do que os artigos tratavam – por exemplo, se as pesquisas tinham sido realizadas na creche ou na pré-escola.

⁷ Vale ressaltar que agrupamos a abordagem e o instrumento metodológico quando eles foram utilizados em no mínimo dois estudos. Além disso, em um mesmo estudo, pode ter sido apresentado mais do que um instrumento metodológico.

⁸ O número entre parênteses significa a quantidade de estudos que optaram por aquela abordagem ou instrumento metodológico.

Gráfico 3 - Tipos de estabelecimentos onde ocorreram as pesquisas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 151 artigos, identificamos que 16 pesquisas tiveram como contexto de investigação a creche, seis a pré-escola e quatro a creche e a pré-escola simultaneamente. Considerando a curiosidade sobre o tipo de estabelecimento em que as pesquisas se realizaram, buscamos ler na íntegra os demais artigos. Para tanto, utilizamos como critérios de análise: a) leitura completa dos artigos; b) idade das crianças⁹ quando estas se apresentaram como sujeitos da pesquisa. Assim, identificamos que, em 26 artigos, as pesquisas se realizaram em creches; em 32, as pesquisas foram desenvolvidas em pré-escolas; por fim, 54 foram realizadas em creches e pré-escolas simultaneamente. Dos 151 artigos analisados, 39 não especificam o tipo de estabelecimento, pois muitos trabalhos tiveram por objetivo realizar estudos tendo como foco de análise documentos da/sobre a Educação Infantil.

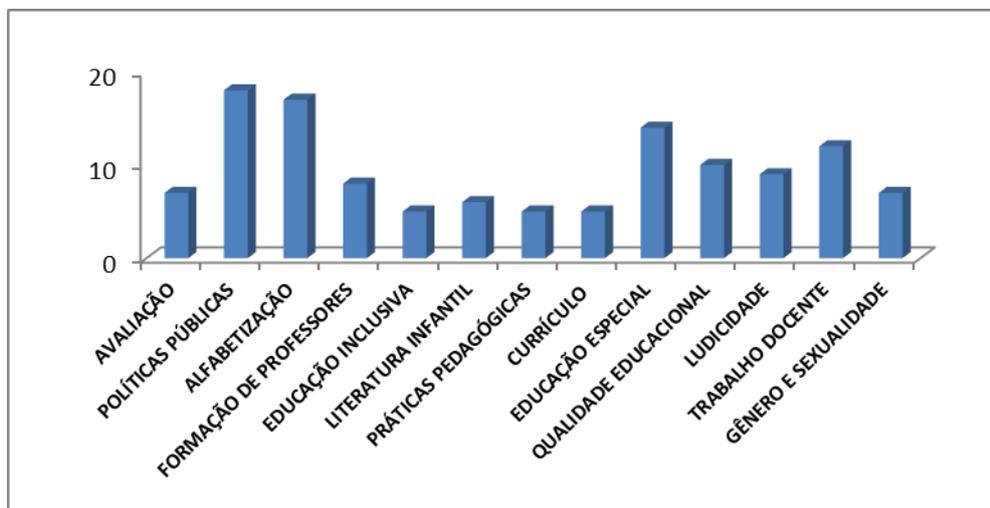
Outro aspecto importante analisado remete-se às palavras-chave apresentadas nos artigos. Para Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), a elaboração das palavras-chave não é uma tarefa simples, sendo de responsabilidade dos autores definirem-nas tendo em vista que elas podem atrair os leitores. Diante disso, em alguns artigos, notamos que são utilizadas palavras-chave longas que constituíam frases que confundiam a leitura. Vale destacar que algumas revistas exigem que as palavras-chave não repitam os termos já utilizados no título.

Ainda que o descritor utilizado para a seleção dos artigos tenha sido “Educação Infantil”, é importante ressaltar que ele não aparece como palavra-chave em todos os artigos,

⁹ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 30, a educação infantil deve ser oferecida em creches ou entidades equivalentes para as crianças de zero a três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

mas em apenas 102 deles. O número de palavras-chave adotadas por artigo é muito variado. Encontramos um total de 504 palavras-chave, incluindo também aquelas que se repetiam. As palavras-chave encontradas que aparecem com frequência de três vezes ou mais foram agrupadas em temáticas comuns para que pudessem ser visualizadas com maior clareza, facilitando assim, a compreensão do leitor. Embora as palavras-chave “educação infantil”, “crianças”, “creche” e “pré-escola” tenham sido recorrentes, elas foram desconsideradas nesse momento de investigação, visto que nosso objetivo era identificar temáticas de pesquisa a partir da análise das palavras-chave. No gráfico abaixo, 121 palavras-chave estão representadas, visto que aparecem com mais predominância, e, a partir delas, agrupamos as 13 principais temáticas dos artigos referentes à Educação Infantil.

Gráfico 4 - Temáticas agrupadas a partir das palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para além de observarmos onde está a maior parte das publicações na subárea da Educação Infantil, notamos uma tendência interessante a perpassar a produção na pesquisa em Educação: é possível perceber, a partir da análise das palavras-chave mais utilizadas, o avanço de determinadas temáticas. Faz-se um destaque à recorrência das políticas públicas, tema presente em alguns artigos que consideram a educação infantil como uma política e em outros que abordam as políticas públicas articuladas para a educação infantil. A preocupação com a formação de professores para a educação infantil, seja a inicial, seja a continuada, também é destacada. O trabalho docente é outra temática recorrente, sobretudo nas pesquisas que analisam as estratégias e as ações utilizadas pelos professores cotidianamente no âmbito da educação infantil. Gênero e sexualidade é foco de análise de alguns estudos que defendem a

necessidade de se discutir a educação sexual bem como as relações de gênero com as crianças que frequentam a pré-escola.

A avaliação na educação infantil é evidenciada, sobretudo para avaliar a qualidade das instituições de educação infantil; no entanto, há estudos que analisam a autoavaliação das crianças. A literatura infantil é temática de muitas pesquisas, indicando a importância das histórias na educação infantil e a utilização de determinados livros infantis. A alfabetização aparece ora dissociada ora associada à literatura infantil, mas, em parte dos artigos, defende-se que é preciso ensinar a ler e a escrever na educação infantil. Outros pesquisadores abordam a construção de um currículo próprio para a educação infantil – em um deles, vinculado aos saberes tecnológicos. Nem todos os estudos que versam sobre a inclusão remetem-se à educação especial. Alguns destacam a inclusão social ou escolar de determinados sujeitos discriminados socialmente. Os estudos referentes à educação especial tratam das deficiências físicas de crianças matriculadas na educação infantil, tendo a deficiência auditiva como a mais pesquisada.

É necessário destacar que os autores não necessariamente redigem a melhor escolha para as palavras-chave. Isso influencia o processo de indexação que é altamente complexo, e cada indivíduo pode ter uma maneira diferente de relacionar conceitos, de acordo com suas próprias experiências. Alguns conceitos podem estar relacionados com verbetes diferentes daqueles que o leitor supunha, e, ademais, conceitos também mudam com o passar do tempo (Meadows, 1999).

Nesse contexto, os termos de indexação desempenham uma função semelhante à do resumo, já que, enquanto o resumo tem como função indicar do que se trata o documento ou sintetizar seu conteúdo, os termos de indexação podem oferecer uma espécie de miniresumo, que serve de ponto de acesso pelo qual um item é localizado e recuperado (Lancaster, 1993).

Vistos todos esses aspectos, o que mais interessa ao escopo deste artigo é o processo em que os próprios autores indicam as palavras-chave a serem usadas em seus textos, considerando que a indexação em bases de dados também tomará como fonte esses elementos já formulados pelos autores. É claro que não se deve tomar esse ponto como critério único para avaliar níveis de relacionamento entre os artigos, e muito menos para medir a “qualidade”, pois a simples coincidência de termos não quer dizer que eles de fato sejam sinônimos.

No entanto, a coincidência de palavras pode apontar para a existência de um vocabulário comum que não estaria evidente apenas com a leitura dos resumos, e nesse sentido palavras-chave podem ser vistas como um complemento destes. Além disso, em bases

de dados, palavras-chave fornecidas pelos autores também funcionam como metadado descritivo, especialmente em bases que não possuem vocabulário controlado. Assim, o fato de haver palavras-chave coincidentes afetará os resultados de busca em maior ou menor escala.

Um exame mais detalhado de palavras-chave também pode auxiliar na identificação de outras características relevantes, como o tipo de pesquisa (teórica, empírica) e um contexto em que o estudo se insere, cuja necessidade de descrição pode ser visualizada nos resumos. Considerando palavra-chave como metadado em sistemas de informação ou mesmo na *web*, pode haver um impacto negativo em termos de recuperação de dados em Ciências Sociais, já que os elementos não são plenamente aproveitados com esse fim (Meadows, 1999). Ainda que muitas bases de dados utilizem recuperação de texto completo, índices e outros mecanismos, inclusive, para indicar textos semelhantes e oferecer ao leitor resultados mais relevantes, o processo de seleção poderá ser prejudicado, já que a função de elementos pré-textuais é justamente amparar o leitor na seleção dos artigos. Ademais, um maior rigor por parte dos editores e dos próprios autores na elaboração desses elementos certamente trará contribuições à área da Educação e à subárea da Educação Infantil.

6. Considerações Finais

Pelo que pudemos depreender, ao longo do último quadriênio da Capes (2013-2016), a produção científica da Educação Infantil iniciou crescendo no ano de 2013 a 2014, teve uma queda considerável em 2015 e voltou a crescer no ano de 2016. A maioria dos pesquisadores optou por estudos qualitativos, tendo como principal metodologia a análise documental ou bibliográfica. De modo geral, os estudos privilegiam instituições de educação infantil que atendem simultaneamente creche e pré-escola e se preocupam com a temática “políticas públicas”.

A partir desta revisão sistemática, também foi possível associar e analisar os diferentes agentes que têm composto a avaliação dos Qualis Periódicos. Observamos como a avaliação do Qualis Periódico ocorre na Pós-Graduação, qual o seu peso como meio avaliativo da produção intelectual e sua realização nas revistas com classificação consideradas de excelência. É possível olhar todo esse histórico avaliativo da Pós-Graduação em Educação e como a avaliação foi se tornando cada vez mais importante para que os programas possam continuar ativos. Vimos que o surgimento do Qualis foi uma continuação das inúmeras avaliações já propostas que encontrou campo fértil no meio acadêmico como um todo, e passando hoje por mudanças e possivelmente, no futuro, por novas alterações que exigirão

ainda mais dos PPG, dos docentes e discentes enquanto quantitativo de pesquisa, assim como atingir os impactos do JCR se torna um desafio cada vez mais próximo da nossa área.

Sem pretender esgotar as análises e o debate que circundam os objetivos desta pesquisa, a partir das questões que se assinalam no corpo do texto, concluimos que, diante da análise realizada, a produção do conhecimento da Educação Infantil vem crescendo, o que a torna uma subárea da Educação que faz interface com diversas outras, e que exige a necessidade de atenção, pois a produção do conhecimento oriundo da Pós-Graduação não deve ser apenas para suprir os critérios de avaliação impostos pela Capes, mas contribuir de fato com o avanço da área em questão. A produção de artigos tem monopolizado boa parte da produção do conhecimento científico, fazendo com que outros tipos de produções, como livros, apresentações de trabalhos em eventos, entre outros, não tenham a mesma importância e a mesma visibilidade no sistema avaliativo.

Por fim, há que se destacar que os resultados obtidos na pesquisa não objetivam generalizar questões referentes à produção científica da educação infantil nas qualis A1 a B2, mas apresentar reflexões compreendidas no âmbito do período investigado cujos desdobramentos podem ser mais aprofundados. Não obstante as limitações do estudo, sobretudo por termos optado em analisar somente artigos de determinados periódicos, os dados encontrados provocam a necessidade de futuros estudos que investiguem também a produção do conhecimento da educação infantil em anais de eventos, teses e dissertações e que ampliem essa discussão no quadriênio de 2017-2020, quando entrará em vigor uma nova classificação que contemplará nove estratos, e não mais os sete estratos como no caso do quadriênio investigado.

Referências

Barata, R. B. (2016). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG*, 37 (1), 13-40. Recuperado de <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. doi: 10.21713/2358-2332.2016.v13.947.

Campos, M. M., & Haddad, L. (1992). Educação Infantil: crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, (1) 80, 11-12. Recuperado de <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/998>.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2005). *Nova tabela das áreas do conhecimento: proposta para discussão*. Recuperado de <http://cnpq.br/documents>.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior. (2010). *Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG 2011-2020*. Recuperado de https://capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2013). *Avaliação*. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4666>.

Silva, E., & Pinheiro, M. C. A. (2006). Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação. *Pensar a Prática*, 5 (1), 39-57. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/45>. doi: 10.5216/rpp.v5i0.45.

Faria, A. G., Jr. & Farinatti, P. T. V. (1992). *Pesquisa e produção do conhecimento em educação: livro do ano 1991*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.

Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação. (2015). *Cenários de um descompasso da Pós-Graduação em educação e demandas encaminhadas à Capes*. Recuperado de https://fefd.ufg.br/up/73/o/UTFCENARIOS_DE_UM_DESCOMPASSO_DA_POSGRADUACAO_EMEDUCACAO_E_DEMANDAS_ENCAMINHADAS_A_CAPES.pdf.

Garcia, D. C. F., Gattaz, C. C., & Gattaz, N.C (2019). A relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. *Revista de Administração Contemporânea*, 23 (3), 1-9. Recuperado de: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v23n3/1982-7849-rac-2019190178.pdf>. doi: 10.1590/1982-7849rac2019190178.

Gatti, B. A., & André, M. (2011). A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: Weller, W., & Pfaff, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática* (2a ed.), 29-38. Petrópolis: Vozes.

Gomes, I. S., & Caminha, I. O. (2013). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20 (1),

395-411. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. doi: 10.22456/1982-8918.41542.

Kuhlmann, M., Jr. (2014). Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade, e avaliação da pesquisa. *Cad. Pesqui.*, 44 (151), 16-32. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742014000100002&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/198053142877.

Lancaster, F. W. (1993). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

Leite, J. L. (2017). Publicar ou perecer: uma esfinge do produtivismo acadêmico. *Rev. katálysis*, 20 (2), 207-215. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802017000200207&lng=e&nrm=iso. doi: 10.1590/1982-02592017v20n2p207.

Lima, F. O., Romero, A. L., Pietricoski, L. B., Silva, D. R., Marques, G. Q., Deitos, G. M. P., Cunha, M. B. (2020). Autoria como critério para produção de artigos: uma análise dos periódicos da área de Ensino de Ciências Qualis A1, A2, e B1. *Research, Society and Development*, 9 (1), 1-27. Recuperado de <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1780/1554>. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1780>.

Lockmann, K., & Mota, M. R. A. (2013). Práticas de assistência à infância no Brasil: uma abordagem histórica. *Revista Linhas*, 14 (26), 76 – 111. Recuperado de <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/198472381426201376>. doi: 10.5965/198472381426201376.

Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Ribeiro, D. A., Macedo, M. S. A. N., & Couto, E. F. (2016). Critérios Qualis A1 da Educação: a avaliação sob a perspectiva da disputa acadêmica. *Linhas Críticas*, 22 (47), 229-

248. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4816>. doi: 10.26512/lc.v22i47.4816.

Rocha, E. C. (1999). *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil*. Florianópolis: Ed. UFSC.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioter.* 11 (1), 83-99. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. doi: 10.1590/S1413-35552007000100013.

Santin, S. (2004). Produção do conhecimento em educação física: ciências humanas, ciências sociais e arte. *Anais do XXII Simpósio Nacional de Educação Física*. Pelotas, RS, Brasil. Recuperado de http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/22_santin.pdf.

Seron, J. M. (2014). *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) e suas inter-relações com a Pós-Graduação em educação no Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Severino, A. J. (2009). Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, 9 (26), 13-27. Recuperado de <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issue&dd0=154>. doi: 10.7213/rde.v9i26.3640.

Silva, R. H. R., Sacardo, M. S., & Sousa, W. L. (2014). Dilemas da política científica da Educação brasileira em tempos de produtivismo acadêmico. *Movimento*, 20 (4), 1563-1585. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43145>. doi: 10.22456/1982-8918.43145.

Soma, N. Y., Alves, A. D., & Yanasse, H. H. (2016). O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. *RBPG*, 13 (30), 45-61. Recuperado de <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1128>. doi: 10.21713/2358-2332.2016.v.13.1128.

Strenzel, G. R. (2000). *A Educação infantil na produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Vogel, M. J. M. (2015). *Avaliação da pós-graduação brasileira: análise dos quesitos utilizados pela Capes e das críticas da comunidade acadêmica*. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andrize Ramires Costa – 30%

Franceila Auer – 30%

Zinia Intra – 20%

Vania Carvalho de Araújo – 20%